



## **ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID-19: CONSTRUINDO SENTIDOS DA EXPERIÊNCIA E SUAS DIFICULDADES**

Alexsandro Medeiros do Nascimento  
Antonio Roazzi  
Lucas Nonato Souza e Silva  
Marijaine Rodrigues de Lima Freire  
Vanessa Bezerra Cornélio Martins  
Verônica Barros de Fonte Silva

**Resumo:** A pandemia do Covid-19 atingiu sua escala global em 2020 e trouxe consigo mudanças de hábitos na vida de toda a população do planeta. Com isso, as pessoas tiveram que se adaptar a esse período de urgência sanitária por meio de normas sanitárias mais rígidas, envolvendo quarentena, isolamento e distanciamento social, implementadas para diminuir o contágio e a velocidade da disseminação do Covid-19. As populações afetadas pela pandemia, incluindo a brasileira, e nordestina em particular, alvo deste estudo, repentinamente se encontraram nesse cenário e precisaram criar estratégias de como lidar, adaptar e dar sentido as suas realidades no cotidiano. Por ser um vírus novo, e sua enfermidade desconhecida da literatura médica, e consequentemente, de estudos comportamentais e cognitivos ainda muito insipientes e escassos, urge conhecer os modos como a população brasileira, quer das áreas litorâneas, quer dos interiores dos Estados da Federação, está vivenciando a realidade do enfrentamento da pandemia, e suas dificuldades neste enfrentamento, a partir das próprias perspectivas nativas de atribuição de sentidos das populações. Este estudo foi desenvolvido conforme metodologia fenomenológica descritiva, ideográfica, de casos múltiplos. Participaram 10 residentes de municípios do interior do estado de Pernambuco que relataram remotamente suas experiências da pandemia do Covid-19 mediante respostas a 02 questões-indutoras (sentidos do enfrentamento; dificuldades do enfrentamento). Seus relatos foram analisados seguindo o método fenomenológico padrão, na formalização de Giorgi, com o intuito de trazer à superfície os sentidos das vivências relatadas. Foram encontradas as seguintes estruturas temáticas: Adesão às normas sanitárias protetivas; Impactos subjetivos; Atividades para passar o tempo; e Dificuldades, capazes de descrever os sentidos da pandemia e do enfrentamento para esse grupo de indivíduos residentes no Interior de Pernambuco. Espera-se que estudos de corte fenomenológico possam trazer à tona as vivências da população nordestina do interior, capacitando políticas de saúde mais eficazes para estas populações em ocorrências pandêmicas futuras.

**Palavras-chave:** Pandemia Covid-19; enfrentamento; dificuldades; Interior de Pernambuco; fenomenologia.



**Abstract:** The Covid-19 pandemic reached its global scale in 2020 and brought with it changes in habits in the lives of the entire population of the planet. As a result, people had to adapt to this period of sanitary urgency by means of stricter sanitary rules, involving quarantine, isolation and social distance, implemented to reduce the contagion and the speed of the spread of the Corona virus. The populations affected by the pandemic, including the Brazilian, and the Northeast in particular, the target of this study, suddenly found themselves in this scenario and needed to create strategies on how to deal with, adapt and make sense of their daily realities. Because it is a new virus, and its disease is unknown in the medical literature, and consequently, of behavioural and cognitive studies that are still very incipient and scarce, it is urgent to know the ways in which the Brazilian population, both in coastal areas and in the States of the Federation located in the hinterland, is experiencing the reality of coping with the pandemic, and its difficulties in coping with it, from the native perspectives characterized by the attribution of meanings from the populations. This study was carried out according to a descriptive, ideographic, multi-case phenomenological methodology. The sample consisted of 10 residents of municipalities in the hinterland of the state of Pernambuco who remotely reported their experiences of the COVID-19 pandemic by answering 02 stimulus questions: meanings of coping; coping difficulties. Their reports were analysed following the standard phenomenological method, in the formalization of Giorgi, in order to bring to the surface the meanings of the reported experiences. The following thematic structures were found: Adherence to protective health standards; Subjective impacts; Activities to spend the time; and Difficulties, capable of describing the meanings of the pandemic and coping for this group of individuals living in the hinterland of Pernambuco. It is hoped that studies with a phenomenological approach can bring to light the experiences of the hinterland Northeastern population, enabling health policies that are more effective for this population in future pandemic events.

**Keywords:** Pandemic Covid-19; coping; difficulties; Interior of Pernambuco; phenomenology.

Na vigência da atual pandemia provocada pelo surto descontrolado de um novo tipo de Coronavírus iniciado na China em 2019, e, até o momento de finalização do presente artigo, sem previsão segura de quando se encerrará, foi realizado este estudo que busca compreender os sentidos atribuídos às experiências de enfrentamento da pandemia e as dificuldades encontradas por cidadãos residentes em municípios do interior do estado de Pernambuco. Trata-se de um recorte de um estudo maior envolvendo participantes de todo o Brasil acerca da temática do enfrentamento da pandemia de COVID-19 e os impactos psicológicos decorrentes dela, desenvolvido e coordenado pelo *Laboratório de Estudos da Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self – LACCOS / UFPE*, no âmbito do esforço de pesquisa



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

empreendido pelo Observatório da Covid-10 da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com seu objetivo de iniciar a sistematização do conhecimento regional sobre a pandemia e seus impactos humanos, econômicos e na saúde das populações habitantes de Pernambuco.

Sendo de profundo interesse a captura do fenômeno no viés das pessoas que o vivenciam, legitima-se a escolha da fenomenologia psicológica para edificar todo o arcabouço da presente pesquisa, norteando desde o recorte da problemática calcado nos sentidos do enfrentamento da pandemia, e nos sentidos das dificuldades na organização psicológica deste enfrentamento, até as lides aplicadas da coleta e análise de dados norteados no método fenomenológico padrão, conforme formalizado por Giorgi (ver Giorgi, Giorgi & Morley, 2017).

Nota-se que em sendo um fenômeno novo, e escassa ainda a produção de corte psicológico dos estudos publicados em 2020, ano de eclosão em escala mundial desta pandemia que à data de finalização deste artigo (14 de dezembro de 2020) contabiliza 181.402 mil mortos no Brasil, segundo o Painel da Covid-19 do Ministério da Saúde<sup>1</sup>, é importante ressaltar que não tem sido encontrada documentação fenomenológica acerca da presente temática, mesmo a nível mundial, havendo uma prevalência de perspectiva nomotética, nos estudos capitaneados pela psicologia com os afetados pela pandemia em tela, com pesquisas que reuniram uma quantidade amostrais significativas de participantes a partir de informações psicométricas e/ou quantificadas, que legaram em tempo sumamente recorde à ciência importantes informações acerca da pandemia de COVID-19 pelo viés quantitativo (ver Bezerra, Soares & Silva, 2020; Pancani, Marinucci, Aureli, & Riva, 2020; Qiu, Shen, Zhao, Wang, Xie, & Xu, 2020). Desse modo, este presente estudo mostra-se relevante e traz uma nova perspectiva ao cenário científico quanto ao tema da COVID-19, justamente pelo que primazia em termos de dados de ontologia qualitativa e intrasubjetiva, as vivências da pandemia do Covid-19 de quarentenados nordestinos.

Assim, o objetivo deste trabalho foi descrever os sentidos do enfrentamento da Pandemia do Coronavírus e as dificuldades encontradas por cidadãos residentes em

---

<sup>1</sup> Dados disponíveis em: <https://covid.saude.gov.br/>. Data de acesso: 14 de dezembro de 2020.



municípios do interior do Estado de Pernambuco, pois estes convivem historicamente com a precarização das estruturas públicas e privadas de saúde em comparação à capital Recife, conforme dados fornecidos pela Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (2019/2020). Espera-se com esta documentação fenomenológica contribuir para o melhor conhecimento do dinamismo psicológico subjacente ao enfrentamento da atual pandemia, e os modos como nossa população tem significado esta experiência de grave urgência sanitária sem precedentes históricos imediatos, e assim oportunizar um protagonismo da psicologia no atendimento às populações afetadas.

### **Enfrentamento da Pandemia COVID-19**

No final de 2019, um surto de pneumonia de causa desconhecida surgiu na cidade de Wuhan na República Popular da China e foi notificado à Organização Mundial da Saúde (OMS). Após sete dias de investigações, foi identificado o agente etiológico, um novo tipo de Coronavírus, denominado de SARS-CoV-2<sup>2</sup>, cuja doença que provoca foi nomeada CoronaVírus Disease - 2019 ou COVID-19. Sua disseminação se deu tão rapidamente que em 11/03/2020 foi declarada como pandêmica<sup>3</sup> pela OMS. Os dois primeiros casos da doença em território brasileiro foram confirmados dias antes, em 26/02, na cidade de São Paulo, em indivíduos recém chegados da Itália (Croda & Garcia, 2020; OPAS/OMS, 2020), e, em 20/03, o Ministério da Saúde declarou reconhecer a presença do vírus em todo o território nacional. Desde então, a doença vem avançando e na última verificação antes do término deste artigo (14/12), os registros estavam em 6.901.952 casos confirmados e 181.402 mortes (Coronavírus Brasil, 2020; Brasil, 2020a).

Nesta mesma data, o Estado de Pernambuco já contabilizava 198.684 casos confirmados, com 9.284 mortes, tendo sido notificado o primeiro caso da doença em

---

<sup>2</sup> Sigla para: *Severe acute respiratory syndrome coronavirus-2* (Síndrome respiratória aguda grave por corona vírus-2) (OPAS/OMS, 2020).

<sup>3</sup> Doença infecciosa e contagiosa que se espalha muito rapidamente, atingindo uma região inteira, um país, continente etc. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/pandemia/>> Acesso em: 28/07/2020



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

12/03, na capital, Recife, também importado da Itália<sup>4</sup>, e, em 16/03, o primeiro caso foi confirmado no interior do estado, na cidade de Belo Jardim<sup>5</sup> (Coronavírus Brasil, 2020). O governo do estado iniciou a aplicação de medidas restritivas numa sucessão de decretos que tiveram início no começo de março/2020, com o último sendo lançado no início de abril (Aquino, Silveira, Pescarini, Aquino & Souza-Filho, 2020). Esses determinavam o fechamento temporário de estabelecimentos não essenciais, uso obrigatório de equipamentos de proteção individual (EPIs), como máscaras e luvas, desinfecção de locais públicos e de serviços essenciais e implantação de barreiras de controle sanitário nas entradas e saídas dos municípios (Palácio & Takenami, 2020). Desde o início de junho, acontece, lenta e gradativamente, o relaxamento dessas medidas<sup>6</sup> com a retomada de algumas atividades, mas algumas outras ainda permanecem sem previsão de retorno à normalidade.

A transmissão do COVID-19 entre os humanos se dá por secreções respiratórias ou contato direto com indivíduos ou superfícies infectadas pelo vírus, cujo período de incubação varia de 4 a 14 dias. Após esse tempo, surgem os primeiros sintomas da doença, entre os mais comuns estão: febre, tosse seca e cansaço, podendo também ocorrer dores no corpo, congestão nasal, dor de cabeça e garganta, perda de paladar ou olfato, entre outros, geralmente leves e graduais (Brasil, 2020b). A maioria dos infectados experimentarão doença respiratória leve a moderada, recuperando-se sem a necessidade de tratamento especial. Mas, idosos e pessoas portadoras de comorbidades, como doenças cardiovasculares, respiratórias e crônicas, diabetes e câncer terão maior probabilidade de agravamento e morte (OPAS/OMS, 2020). O diagnóstico pode ser feito por investigação clínico-epidemiológica e exame físico adequado (Brasil, 2020b).

O rápido avanço da doença e o fato de ainda não haver vacinas ou tratamentos específicos, fez com que a OMS priorizasse medidas de saúde pública clássicas, não farmacológicas como a quarentena, isolamento, distanciamento social e bloqueio usadas com eficácia em situações semelhantes desde o século XIV. Hoje, tais métodos foram

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://www.pecontracoronavirus.pe.gov.br/https://www.folhape.com.br/noticias/casal-do-recife-sao-primeiros-casos-de-coronavirus-em-pernambuco/133219/>> Acesso em: 28/07/2020

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.cbncaruaru.com/artigo/primeiro-caso-de-coronavirus-no-interior-de-pernambuco>> Acesso em: 28/07/2020

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://www.pecontracoronavirus.pe.gov.br/governo-de-pernambuco-divulga-protocolos-para-evitar-transmissao-da-covid-19/>> Acesso em: 17/07/2020



reforçados por medidas mais modernas como etiqueta respiratória e de higienização e cuidados com a saúde, como buscar uma alimentação saudável e dormir bem. Todas essas atitudes visam prevenir e/ou minimizar a propagação do vírus, além de tentar evitar a sobrecarga dos sistemas de saúde (Brasil, 2020b; Palácio & Takenami, 2020).

Por ‘quarentena’ entende-se um conjunto de medidas que separam e restringem o movimento de pessoas durante o período de incubação da doença para averiguação de contágio. Caso este seja confirmado, o doente é submetido ao ‘isolamento’, que se dá, geralmente, em instituições de saúde. Já o ‘distanciamento social’ é um conjunto de medidas que visa reduzir as interações interpessoais para evitar a propagação da doença por pessoas infectadas e que ainda não sabem de sua condição de portadores/vetores do agente patógeno. Caso essa medida não seja suficiente, aplica-se a contenção comunitária ou ‘bloqueio’ (*lockdown*), ação que reduz o contato social drasticamente, fazendo com que as pessoas só possam sair de suas casas para adquirir provisões básicas e em casos de emergência (Wilder-Smith & Freedman, 2020). Medidas de higiene individual são mais modernas, datando da primeira metade do século passado, exigindo uma certa dose de educação em saúde para que as ações de cuidado sejam exitosas (Palácio & Takenami, 2020).

### **Enfrentamento da Pandemia COVID-19: implicações psicológicas**

Todas essas dificuldades advindas da experiência de vivenciar uma pandemia refletem na saúde mental e bem-estar psicológico da população. Ao longo do tempo, constatou-se que, na vigência de eventos como esse, os sistemas de saúde priorizam o tratamento físico e de combate ao agente patogênico, negligenciando as implicações que esses causam à saúde psíquica (Ornell, Schuch, Sordi, & Kessler, 2020). De modo que, tal procedimento, acaba por potencializar os efeitos negativos decorrentes do evento, e faz com que o impacto na saúde mental das pessoas se prolongue para além da sintomatologia orgânica, o que leva a mais morbidades, compromete o dia a dia e enfraquece as estratégias de controle e prevenção aplicadas pela administração pública (Brooks, Webster, Smith, Woodland, Wessely, Greenberg, & Rubin, 2020; Ornell *et al.*, 2020).



Alguns estudos vêm sendo realizados sobre a pandemia do COVID-19, no Brasil e no mundo, sobre os impactos provocados à subjetividade (ver: Duarte, Santo, Lima, Giordani, & Trentini, 2020; Jung & Jun, 2020; Mazza, Ricci, Biondi, Colasanti, Ferracuti, Napoli, & Roma, 2020; Pancani *et al.*, 2020; Qiu *et al.*, 2020). Os resultados ressaltam como principais problemas o transtorno do pânico, ansiedade, estresse e depressão; e, como medidas atenuantes, o uso da tecnologia para manter contatos sociais (Pancani *et al.*, 2020), providências efetivas adotadas pelos governos para prevenção e controle da doença (Qiu *et al.*, 2020), ações informativas e incremento de prestadores de serviços psicológicos e sociais para atender as pessoas em isolamento e vulnerabilidade social (Duarte *et al.* 2020; Jung & Jun, 2020). No entanto, Duarte *et al.* (2020) advertem não serem apenas as medidas de distanciamento social e quarentena que impactam negativamente a saúde mental nesse contexto. Há outros fatores que influenciam a saúde do sujeito como: a escassez na renda familiar e exposição excessiva às notícias sobre a pandemia, rotulada pela OMS de “infodemia”; notícias falsas ou *fake News*; bem como, habitações com espaços físicos inadequados para uma reclusão familiar prolongada, pontuada por Pancani *et al.* (2020).

Em Pernambuco, Bezerra *et al.* (2020), realizaram um estudo acerca da percepção do isolamento (distanciamento<sup>7</sup>) social durante a pandemia de COVID-19 envolvendo participantes de todo o país. Nele, 39% dos participantes respondeu que o distanciamento social é o responsável por desgastes psíquicos relacionados à convivência prolongada em ambiente doméstico; 56% relatou sentir pouco estresse e 17% muito estresse nesse ambiente, fato esse também responsável por influenciar na manutenção do distanciamento social por mais tempo; 24% da amostra relatou como mais impactante o aspecto financeiro; 10% apontou outros fatores de impacto, e não o distanciamento social; e 19% relatou não sofrer nenhum impacto por causa dessa medida. Contudo, 61% mostrou-se disposta a manter o distanciamento social pelo tempo que for necessário para o enfrentamento da pandemia, e, a imensa maioria, 89%

---

<sup>7</sup> Por concordar com Wilder-Smith e Freedman (2020) que o termo ‘Isolamento’ refere-se à separação entre pessoas portadoras de doenças infectocontagiosas das não infectadas, visando a proteção dessas e ocorrendo geralmente em ambientes hospitalares.



acreditava que essa atitude contribui para a redução no número de vítimas da COVID-19.

Com relação aos impactos psicológicos sofridos pelos profissionais que ficam na linha de frente, por exemplo, os de saúde, os estudos apontam sintomas de ansiedade, estresse, medo, insônia, irritabilidade, ambivalência, depressão e um aumento de casos da Síndrome de Burnout (ver Humerez, Ohl & Silva, 2020; Portugal, da Silva Reis, da Silva Barão, de Souza, Guimarães, de Almeida, & da Silva Garrido, 2020; Siyu, Xia, Wen, Cui, Yang, Liu, & Li, 2020). Fora da sintomatologia de transtornos, aparecem também intensificação dos sentimentos de desamparo, tédio, solidão, tristeza, exaustão, bem como, distúrbios de apetite e do sono e conflitos interpessoais (Humerez, Ohl & Silva, 2020). Observou-se também que as problemáticas enfrentadas por esses profissionais durante a pandemia são semelhantes em qualquer localização geográfica e independem da estrutura física e dos recursos humanos disponíveis (Portugal *et al.*, 2020).

Como estratégias de enfrentamento, os estudos trazem a importância do apoio social (Siyu *et al.*, 2020) e a sugestão de realizar apoio emocional por meio de intervenções e escuta ativa, de modo que esses possam ser atendidos em suas inquietações e desamparos, e vivenciar também os processos de cuidado, tão pertinentes a esses profissionais (Humerez, Ohl & Silva, 2020; Portugal *et al.*, 2020). Contudo, Duarte *et al.* (2020), referem que esse profissional tem uma chance muito menor de apresentar distúrbios psíquicos pelo fato de ter maior acesso aos serviços de saúde e muito mais conhecimento sobre os cuidados de prevenção e tratamento da COVID-19 e outras enfermidades.

Em momentos como esses, de mudanças repentinas, desadaptativas e traumáticas (Mazza *et al.*, 2020), são sugeridas práticas de atividades significativas e uma intensificação do senso de altruísmo ou de qualquer outra força humana positiva (Brooks *et al.*, 2020). Essas práticas apresentam resultados consistentes em estudos, geralmente, tratados pela Psicologia Positiva, o que comprova que a indução dessas forças e virtudes está associada a menos sofrimentos e complicações, inclusive à longo prazo, pois atuam dissipando emoções negativas e fortalecendo as positivas, de modo a



prevenir doenças mentais e distúrbios psicológicos, além de promover mais virtudes em todos os níveis de interação (Seligman, 2019; Seligman & Csikszentmihalyi, 2000).

Outra estratégia de enfrentamento importante, que pode reforçar essas forças e virtudes e amenizar os sofrimentos psíquicos, diz respeito ao cultivo de práticas espirituais e religiosas, uma vez que, estudos têm ressaltado sua influência na saúde como um todo, o que proporciona esperança e melhoria na condição do doente (Delaney, Miller & Bisonó, 2007; Vasegh, Rosmarin, Koenig, Dew, & Bonelli, 2012). Sobre esse tema, por vezes negligenciado pela ciência, mas que, ultimamente, tem sido melhor acolhido, encontram-se estudos que referem ser essas práticas, em suas diferentes variações, um suporte inestimável para ajudar o indivíduo a refletir, recriar e reorganizar sua vida e as relações em todos os tempos, sobretudo, em momentos difíceis como o de pandemia (Porreca, 2020).

### **Enfrentamento da Pandemia COVID-19: Construindo Sentidos da experiência e suas dificuldades em municípios do interior de Pernambuco**

Surtos anteriores, no Brasil e no mundo (ver Barreto & Teixeira, 2008; Garcia, 2018; Reynolds, Garay, Deamond, Moran, Gold, & Styra, 2008), trouxeram um significativo arcabouço tecnológico e científico para a rápida identificação dos agentes biológicos causadores das epidemias, tendo, assim, sido possível reconhecer em tempo hábil o agente etiológico da COVID-19, o SARS-CoV-2 (coronavírus-2). Porém, tais avanços ainda não se mostram suficientes para neutralizar e/ou superar as dificuldades advindas de epidemias e pandemias no que se refere ao controle destas, por exigir educação em saúde da população e à adesão às medidas de saúde aplicadas. Evidencia-se, portanto, a necessidade de intensificação de explicações mais assertivas acerca das medidas clássicas de saúde pública e um maior investimento em pesquisas, sobretudo em países menos desenvolvidos, como o Brasil (Garcia, 2018; Palácio & Takenami, 2020; Reynolds *et al.*, 2008).

As respostas aos surtos de doenças e, agora, à pandemia de COVID-19, têm ressaltado a deficiência estrutural do país como um todo, através dos desníveis entre regiões, estados, capitais e municípios, e revelado a importância de rever a organização



social nos espaços geográficos, tanto nos grandes, como nos pequenos centros urbanos (Barreto & Teixeira, 2008). Particularmente, no estado de Pernambuco, essa diferença é notória. Segundo o relatório da Secretaria Estadual de Saúde (2019), em abril de 2019, na região da capital, Recife, havia 4.408 estabelecimentos de Saúde, públicos e privados; enquanto que na região de Caruaru, segunda maior cidade do estado, havia apenas 1.423 instituições desse tipo.

A região metropolitana do Recife também é priorizada para a criação de novos leitos destinados aos pacientes em tratamento de COVID-19, tendo recebido 1.118 novos leitos, enquanto somente 421 foram destinados para todas as outras regiões do estado, conforme anúncio da Secretaria Estadual de Saúde (2020), no início de junho de 2020. Também, somente a partir do dia 15/07/20, quando o relaxamento das medidas de saúde pública já havia sido iniciado há 45 dias, o estado ampliou a testagem da COVID-19 para pessoas que apresentassem sintomas leves<sup>8</sup>. Iniciou a testagem com o atendimento em 133 dos 185<sup>9</sup> municípios que já aderiram ao serviço de marcação do exame via aplicativo eletrônico “*Atende em casa*”, enquanto as demais cidades que ainda não aderiram ao aplicativo realizaram as marcações diretamente na rede de saúde de referência de cada município.

Assim, durante a pandemia, pacientes localizados no interior do estado depararam-se com um menor número de leitos para o enfrentamento da doença, o que os força muitas vezes a necessitarem de transferência para a capital. Esse deslocamento infla os serviços de saúde e desorganiza a estrutura familiar dos interioranos, uma vez que esse movimento exige maior desgaste físico, psicológico e financeiro que, somados à adesão às medidas sanitárias ainda em vigor, podem influenciar a significação que esses indivíduos atribuem ao que estão vivenciando e na sua organização para o enfrentamento. Tal situação suscita sentimentos diferenciados nesse grupo que, ao compartilhar um ambiente ou situação específica diferente dos moradores da capital, que têm mais acesso aos recursos da saúde, bem como, uma melhor estrutura institucional, podem vir a significar a vivência da pandemia de outras maneiras, o que

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://www.amupe.org/2020/combate-ao-coronavirus-em-pernambuco-15-07-2020/>> Acesso em 17/07/2020

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/estado-pernambuco.html>> Acesso em: 17/07/2020



traz à tona o aspecto sempre situado e contextual dos processos de constituição de sentidos (ver Giorgi, Giorgi e Morley, 2017).

Dessa forma, diante da dificuldade em lidar com o diagnóstico recebido, acrescido de todas as demais dificuldades para conseguir o tratamento, essa população é levada a elaborar estratégias de enfrentamento mais robustas, também conhecidas na literatura psicológica como *coping*, para tentar lidar da melhor maneira possível e aliviar os sentimentos desagradáveis advindos das dificuldades enfrentadas com a pandemia do COVID-19 (Weide, Vicentini, Araújo, Machado, & Enumo, 2020). *Coping* se refere a um conjunto de métodos e práticas que envolvem indicadores físicos, emocionais, cognitivos e comportamentais, e buscam lidar com questões que causam desconforto ao indivíduo, seja com o foco na resolução do problema, seja nos fatores emocionais desencadeados por ele (Morero, Bragagnollo & Santos, 2018; Weide *et al.* 2020). Em outras palavras, trata-se da autorregulação sob estresse. Assim, envolve mecanismos como busca por suporte social para compartilhar emoções, mesmo que seja *on line*; prática de atividades prazerosas; práticas religiosas; exercícios físicos; aceitação da situação; responsabilidade e distanciamento (Weide et al, 2020).

Nessa perspectiva, moradores de cidades do interior têm uma visão diferenciada sobre o fenômeno da pandemia de COVID-19 que merece um olhar dos pesquisadores, visto que, são um grupo mais difícil de ser alcançado, pois os grandes centros de pesquisa também se encontram nas capitais. Tais dados fornecem a oportunidade de ampliar a compreensão sobre esse evento, ao criar um ambiente mais vasto e elucidativo, que inclui outras populações, geralmente mais desprovidas de estrutura em saúde, tanto pública quanto privada.

Todas essas circunstâncias vistas até aqui afetam cada um em alguma medida, independentemente de onde se esteja localizado, devido a alteração repentina das rotinas e a necessidade de uma rápida adaptação, tanto relacionada às interações pessoais e com o meio, quanto às restrições na liberdade de ir e vir, de se divertir e cumprir com seus afazeres. De modo que, ao se deparar com tais situações, os sujeitos são levados à refletir sobre assuntos como, por exemplo, o papel do Estado na sociedade, os modos de consumo e as redes de informações (Daltro & Segundo, 2020; Pancani *et al.*, 2020). Por outro lado, são manifestados fenômenos impulsivos de enfrentamento cognitivo, com o



intuito de produzir e dar sentido às novas experiências vivenciadas, revestindo-as com uma aura de superação que justifica ou ameniza tudo que o cerca nesse contexto diferenciado e gerador de sofrimento (Viesenteiner, 2020).

Uma psicologia como ciência humana tem justamente seu acento preferencial sobre os processos de constituição de sentidos, em seu imbricamento no vivido dos sujeitos de suas realidades interiores e subjetivas, mas também de seu entorno físico e social, e as demandas que esses intercâmbios oportunizam aos agentes cognitivos (Giorgi, Giorgi e Morley, 2017). O sujeito psicológico é sempre intérprete de sua agência e das vicissitudes de seu contato com o mundo (Ales Bello, 2006). Traduz-se esta atitude de constituir-se como sujeito de sua existência a própria significação de seu comportamento e suas novas formas de tentativas de adaptação em contextos moventes e disruptivos como os proporcionados pela pandemia do Covid-19. Urge, pois, acercar o campo de sentidos do enfrentamento da pandemia do Covid-019 e das dificuldades na concretização deste enfrentamento por população interiorana de Pernambuco, sendo este o foco primacial desta pesquisa empírica.

## Método

### *Perspectiva do estudo*

Este estudo se caracteriza como fenomenológico, idiográfico e de casos múltiplos, e se assenta metodologicamente nos ditames da pesquisa qualitativa em psicologia, a partir da recolha de relatos contendo os sentidos de enfrentamento da pandemia e as dificuldades vivenciadas neste enfrentamento. O estudo por sua natureza idiográfica e alicerça nos preceitos de psicologia fenomenológica descritiva na tradição de Husserl (ver Ales Bello, 2006), e em aplicação às ciências empíricas por Giorgi (ver Giorgi, Giorgi e Morley, 2017), busca documentar em perspectiva de 1ª pessoa, os modos de significação do enfrentamento da pandemia pelos moradores interioranos de PE, visando historicizar o enfrentamento desta urgência sanitária e epidemiológica em contexto nacional, em vértice psicológico.



### *Participantes*

A amostra constou de 10 participantes distribuídos pelas cidades de: Caruaru (7); Floresta (1); Bom Jardim (1) e Jaqueira (1), todos municípios do interior do Estado de PE, Nordeste do Brasil. Todos os participantes eram maiores de 18 anos, com média etária de 44,8 anos (DP=10,59), sendo 60% do sexo feminino. Quanto à orientação sexual, 8 declararam-se heterossexuais, 1 homossexual e 1 bissexual. Com relação ao nível de escolaridade, 7 declararam possuir especialização completa, 1 ensino superior incompleto, 1 mestrado incompleto e 1 mestrado completo. Acerca do estado civil, 3 declararam-se casados, 3 divorciados, 2 em uma união estável e 2 solteiros.

### *Instrumentos e Procedimentos*

Os participantes responderam ao protocolo completo da pesquisa de forma remota, em formulário do Google Forms, com tempo livre, contendo questões-indutoras fenomenológicas abertas, escalas psicométricas e questionário sociodemográfico. Para o presente estudo selecionou-se para análises duas das questões-indutoras: “*O que você pessoalmente tem feito para enfrentar este momento de Pandemia do Corona vírus?*” e “*Quais as dificuldades que você tem enfrentado neste momento de vivência da Pandemia do Corona vírus? Justifique*”, bem como, o questionário sociodemográfico para obtenção de informações individuais. O conteúdo das respostas às questões-indutoras foi transladado a arquivo de texto (Word for Windows) e enviado para posteriores análises qualitativas nos preceitos da fenomenologia psicológica.

### *Análise de dados*

A análise dos dados foi realizada mediante os cinco passos do método psicológico fenomenológico descritivo, elaborado segundo Giorgi, Giorgi e Morley (2017) e se deu em duas sessões coletivas da equipe de pesquisadores, com o intuito de aumentar a precisão das interpretações e gerar estruturas significantes mais elaboradas. Assim, em posse dos dados coletados, tal e qual foram relatados pelos participantes e lidos em sua totalidade, os pesquisadores realizaram sua imersão nos dados em ciclos de



leitura individual silenciosa. Na observância dos ditames do método fenomenológico prescrito, deu-se a suspensão de juízo (*Epoché*), oportunizando a separação dos textos em unidades de significado formando blocos com sentidos semelhantes (pré-temas). Após isso, lançou-se mão da *redução psicológica e variação imaginativa livre* para intuir a essência do fenômenos em análise (seu *eidos*), e então, para categorizar e nomear as estruturas e subestruturas latentes (temas ou categorias), descrevendo rigorosamente uma estrutura capaz de reter os aspectos psicológicos fundamentais da experiência relatada pelos sujeitos da pesquisa.

### Resultados e Discussão

A análise fenomenológica das declarações sobre os sentidos do enfrentamento da pandemia do Covid-19 e suas dificuldades inerentes para os participantes de municípios do interior de Pernambuco, desdobrou-se em quatro estruturas centrais de sentidos, a saber, as categorias temáticas: 1. Adesão às Normas Sanitárias/Protetivas; 2. Impactos Subjetivos; 3. Atividades para Passar o Tempo; 4. Dificuldades.

#### *1. Adesão às Normas Sanitárias Protetivas*

Esta categoria temática congrega sentidos que tratam de adesão às normas estabelecidas pelas autoridades médicas e governamentais como estratégia de prevenção para a COVID-19. Subdivide-se em quatro subestruturas de sentidos, a saber:

Distanciamento Social - consiste na adesão explícita ao distanciamento social como a melhor maneira de evitar a contaminação enquanto não se tem uma outra forma comprovadamente eficaz, expressados nos excertos “*De quarentena sempre. Evitando lugares com muitas pessoas*” (Prot. 02, Caruaru, masculino, 59 anos), “*Evitado sair quando posso*” (Prot. 20, Caruaru, feminino, 31 anos), “*ficado em casa*” (Prot. 276, Caruaru, feminino, 53 anos) e “*saindo de casa somente em casos necessários*” (Prot. 140, Caruaru, feminino, 39 anos).



Por ainda não haver vacinas sendo distribuídas em massa ou medicamentos comprovadamente eficazes, as autoridades médicas e governamentais têm recomendado o distanciamento social como a melhor maneira de conter a contaminação da população (Brasil, 2020b). Por ainda não haver vacinas ou medicamentos comprovadamente eficazes, as autoridades médicas e governamentais locais têm recomendado medidas de distanciamento social, juntamente com outras como por exemplo, isolamento e uso de máscaras faciais, como as melhores maneiras de conter a disseminação do vírus entre a população (BRASIL, 2020b). Tais medidas recebem corroboração por outros estudos, que apontam não serem essas medidas novas, já tendo sido utilizadas em outros surtos epidêmicos anteriores, de maneira bem-sucedida e eficaz (Reynolds et al., 2008; Wilder-Smith & Freedman, 2020).

Apesar do isolamento ser uma experiência pouco agradável, o estudo de Bezerra *et al.* (2020) evidenciou que 61% dos participantes estavam dispostos a manter o distanciamento social pelo tempo que fosse necessário, e que, a imensa maioria (89%) acredita que essas medidas contribuem para a redução de vítimas do Covid-19. Contudo, apesar desses dados animadores, Palácio e Takenami (2020), apontam que mesmo estas sendo medidas clássicas, as autoridades e os profissionais de saúde ainda encontram barreiras para implementá-las, devido às dificuldades encontradas decorrentes da educação em saúde insatisfatória da população, no sentido de seguir as recomendações dos órgãos oficiais.

Estratégias de Prevenção à Contaminação - consiste nos cuidados higiênicos necessários para não ser contaminado pelo Corona vírus, e desenvolver a Covid-19, como expressos nos excertos “*Reforçado a higienização*” (Prot. 20, Caruaru, feminino, 31 anos), “*cuidando da higiene do ambiente doméstico*” (Prot. 140, Caruaru, feminino, 39 anos), entre outros excertos de similar teor.

Segue-se, assim, a principal recomendação de prevenção à doença dada pelas autoridades médicas e governamentais que é a higienização das mãos com água e sabão ou álcool em gel acima de 70°, para mãos e objetos, além da limpeza dos ambientes. Os sujeitos que moram no interior, por possuírem acesso restrito aos centros de saúde,



desenvolveriam uma forma diferente de outros que têm um acesso maior, pois precisam se deslocar para os grandes centros, e isso exige um grande esforço físico, emocional, mental e financeiro. Seguir tais recomendações higiênicas e de desinfecção parece ser, além de uma questão de sobrevivência, uma forma de evitar mais transtornos para si e para a família (ver Barreto & Teixeira, 2008; Pires, 2020). Apesar dos cuidados higiênicos e de desinfecção serem medidas de fácil implementação, elas também se enquadram no que foi apontado anteriormente por Palácio e Takenami (2020) acerca da insipiente educação em saúde da população em atender as recomendações das autoridades oficiais, a qual envolve muitos outros aspectos, envolvendo o cultural, o social que, pelo menos no Brasil, fazem com que o ideal teórico não consiga se materializar em práticas concretas.

Cultivo da Espiritualidade - consiste na confiança em um Ser superior para superar esse momento, como expresso no excerto “*Rezado*” (Prot. 20, Caruaru, feminino, 31 anos).

A situação angustiante que a pandemia causou, acrescido da dificuldade de morar distante dos grandes centros, o que dificulta o acesso às instituições de saúde, pode ter compelido essa população a elaborar estratégias de enfrentamento ou *coping* (Weide *et al.*, 2020), e de *coping* religioso (Silva *et al.*, 2017) de forma a lidar melhor com a situação desagradável (Morero, Bragagnollo & Santos, 2018). Assim, práticas religiosas e o cultivo da espiritualidade são formas encontradas pelos sujeitos de enfrentar situações desagradáveis que causam sofrimento, sendo tal acento na espiritualidade como estratégia de abordagem ao estresse muito típica da cultura dos povos da América Latina conforme pesquisa de Silva *et al.* (2017) sobre processos de imigração.

De acordo com relatos de participantes do presente estudo e os resultados trazidos por Delaney, Miller e Bisonó (2007) e o de Vasegh *et al.* (2012), a prática religiosa e o cultivo da espiritualidade, seja qual for a tradição e/ou denominação, são formas encontradas pelos sujeitos para enfrentar situações difíceis e promotoras de sofrimento. Há evidências de que estas influenciam positivamente, sobretudo no incremento da esperança e na melhora dos quadros de doença. Este recurso psicológico



se reedita no momento atual, em que se vive uma pandemia, oferecendo um suporte inestimável e ajudando o indivíduo a refletir, recriar e reorganizar sua vida e suas relações (Porreca, 2020).

Deve-se considerar também, os resultados trazidos pelos estudos emergentes da Psicologia Positiva, os quais reportam que a indução de forças e virtudes está diretamente associada a menos sofrimentos e complicações, inclusive a longo prazo, atuando como dissipadores de emoções negativas e fortalecedores das positivas, consequentemente, prevenindo doenças e distúrbios psicológicos (Seligman, 2019; Seligman & Csikszentmihalyi, 2000).

Obediência às Autoridades Médicas e Governamentais - consiste em aceitar e seguir as orientações médicas e governamentais para prevenção da doença, como expressos nos excertos “*Seguir as orientações médicas e sociais das respectivas autoridades*” (Prot. 106, Caruaru, masculino, 49 anos) e “*Tenho tomado todas as precauções recomendadas*” (Prot. 154, Belo Jardim, feminino, 33 anos).

Segundo Reynolds *et al.*(2008), quando a importância da quarentena é explicada para a população, e oferece-se as informações e orientações necessárias, a adesão às recomendações sanitárias é ampliada. Acrescido ao fato desses sujeitos morarem distante dos grandes centros onde o acesso à saúde é maior, o que pode levá-los a aderir às recomendações pelo medo de adoecer e ter que se deslocar, exigindo, assim, um dispêndio de energia e recursos exorbitante para a realidade social destas populações. Contudo, a educação em saúde ainda é precária no Brasil, o que faz com que haja uma certa dificuldade na adesão às medidas de saúde estabelecidas de forma eficaz (Palácio & Takenami, 2020), sobretudo quando considerado o conjunto de problemas estruturais vigentes no país, envolvendo desigualdade social, miséria, violência urbana e no campo, conflitos étnico-raciais, corrupção generalizada nas estruturas político-administrativas, diferenças regionais e entre os municípios e as áreas metropolitanas, entre outros (Pires, 2020).



## 2. *Impactos Subjetivos*

A categoria temática em tela expressa sentidos de impactos exercidos sobre a subjetividade dos indivíduos durante a pandemia. Subdivide-se em duas subestruturas:

Impactos Afetivos – consiste no impacto que a pandemia exerce sobre os afetos dos indivíduos, como expresso nos excertos: “*Isso tem afetado bastante minha saúde mental*” (Prot. 140, Caruaru, feminino, 39 anos) e “*está entediando fazer tudo via internet: ler, trabalhar, falar com a família...é uma sensação de cansaço mental entediante...*” (Prot. 276, Caruaru, feminino, 53 anos).

A experiência de vivenciar a pandemia tem impactado as emoções das pessoas. No entanto, como não tem sido prioridade dos sistemas de saúde a atenção à saúde mental, essa parte fica negligenciada, e potencializa os efeitos deletérios à saúde mental e ao bem-estar psicológico, o que pode acarretar mais morbidades (Brooks *et al.*, 2020; Ornell *et al.*, 2020).

Estar em casa por longos períodos de tempo, pode levar a um aumento nos níveis de ansiedade, medo, preocupações, alterações no sono e tédio (Ribeiro, de Souza, de Oliveira Nogueira & Eler, 2020), esses sentimentos acabam piorando a qualidade de vida dos indivíduos e o seu bem-estar. Rolim, de Oliveira, Batista (2020), perceberam, por meio da entrevista, o aumento nos níveis de ansiedade da população e da somatização de sintomas psicoemocionais durante a pandemia de Covid-19. Esse aumento decorre das incertezas sociais e das possíveis complicações psicológicas e financeiras que os sujeitos possam experimentar. Nessa situação, a população se encontra em um estado emocional mais frágil e necessitando de maior aporte psicológico levando a uma maior adesão de medidas informativas e aumento dos atendimentos online (Schmidt, Crepaldi, Bolze, Neiva-Silva & Demenech, 2020), no intuito de aliviar esses conflitos.

Impactos Motivacionais – consiste na afetação dos processos motivacionais dos indivíduos durante a pandemia, e conseqüente sentimento de impotência e falta de



energia para encaminhar o cotidiano diante de uma situação sobre a qual não se tem controle, como expresso nos excertos “*seguir minha vida, pois é impossível conter a propagação do vírus*” (Prot. 272, Caruaru, masculino, 39 anos) e “*A vontade de querer resolver as coisas, mais[sic] o medo é maior*” (Prot. 02, Caruaru, masculino, 59 anos).

A pandemia tem afetado o bem-estar psicológico dos sujeitos e causado desesperança e impotência. Segundo Pancani *et al.* (2020), esse impacto é intensificado à medida que ocorre uma maior exposição às informações divulgadas pela mídia, e a maior quantidade de tempo gasta na internet durante o período de isolamento social (Ribeiro *et al.*, 2020), tornando-se uma “infodemia”, nome dado pela OMS, principalmente no que diz respeito a notícias e análises que trazem discussões sobre os piores cenários possíveis (Moretti, Guedes-Neta & Batista, 2020), além da inundação de *fake News* nas mídias sociais neste período de isolamento social (Schmidt *et al.*, 2020).

Esse excesso de informações sobre a COVID-19, embora importante para a saúde dos sujeitos, também é responsável pelo aumento da ansiedade nos indivíduos (Rolim *et al.*, 2020). Nessa situação, os indivíduos se encontram em conflito com a sua vontade de retomar suas atividades normalmente e se deparam com a realidade do vírus que alterou todo o modo de interação com o meio social. Desse modo, há um aumento da sensação de incerteza, individual e coletiva, durante esse período (Lima *et al.*, 2020).

### 3. Atividades para passar o tempo

A categoria temática engloba sentidos relacionados às tentativas de preencher o tempo na quarentena com atividades que ajudem a desviar o foco da atenção da Pandemia e reduzir a sensação de que o tempo demora a passar por estar em distanciamento social, ao declarar que “*pra passar o tempo, procuro cuidar das atividades domésticas, leio, ouço música, vejo filmes e séries...tb [sic] faço um pouquinho de inglês no Duolingo<sup>10</sup> diariamente*” (Prot. 156, Floresta, feminino, 56 anos) e “*assistido séries, conversado muito por lives e lido muitos livros*” (Prot. 270, Caruaru, masculino, 32 anos).

---

<sup>10</sup> Duolingo é uma plataforma virtual de ensino de idiomas. Mais informações em: <https://pt.duolingo.com/>. Acesso em: 15/12/2020



Segundo Freire (2016), adaptar-se às novas situações exige uma certa dose de criatividade. Quão maior a capacidade de improvisar com o que tiver à mão, maior a capacidade de adaptação e minimização do sofrimento psíquico causado por situações desagradáveis. Aqueles que buscaram se conectar aos seus familiares e amigos através das redes sociais e mantiveram suas atividades físicas apresentaram um menor sofrimento psíquico e uma melhor qualidade de sono (Bezerra *et al.*, 2020; Pancani *et al.*, 2020; Weide *et al.*, 2020).

Em um estudo realizado com universitários por Montenegro, Silva Queiroz e Dias (2020), 96,1% dos participantes consideravam ser possível realizar atividades de lazer em casa. Registrou-se uma mudança de hábitos entre os estudantes que antes do período de distanciamento social relavam atividades como “lazer na natureza” (63,4%), passeios em praças, shoppings, museus (44,5%), cinema (39%) como passatempos mais frequentes. Esse perfil mudou durante o distanciamento social, passando a ser “assistir lives” (89,8%) “jogos *on-line*” (47,9%) e “filmes” (67,3%) os mais relatados. Em outra pesquisa, Ribeiro, Santana, Tengan, Silva e Nicolas (2020) encontraram como as atividades mais presentes na pandemia: assistir à televisão, a séries ou a filmes em casa (79%), *lives* de shows e músicas (45%) e a leitura de jornais, revistas, livros, entre outros (55%).

Já a pesquisa realizada por Teodoro, Brito, Camargo, Silva e Bramante (2020) mostrou que durante o isolamento a média de horas diárias em ambiente virtual para motivos de lazer foi de 1h59m, 1h15m em atividades intelectuais e 01h12m para atividades manuais. Por outro lado, em vista da condição de distanciamento, surgiram iniciativas para aliviar a tensão nesse período, como tours virtuais por museus, disponibilização de acervos culturais, *drive-in's* e música pelas janelas (Clemente & Stoppa, 2020). Todas essas atividades vêm como meios de lidar com a nova condição vivenciada pela população que se vê afastada de seus lazeres anteriores e tem de se reorganizar para encontrar novas formas de lidar com o tempo.



#### 4. Dificuldades

A categoria temática em foco circunscreve declarações textuais que expressam as dificuldades vivenciadas durante a pandemia e seu enfrentamento. Subdivide-se em cinco subestruturas de sentidos, a saber:

Impactos subjetivos - consiste em dificuldades decorrentes dos impactos que a pandemia exerceu sobre a subjetividade, pois o medo de ser contaminado e/ou perder o emprego, por exemplo, pode deixar o sujeito em alerta, sem conseguir relaxar e impactar sua saúde mental, como expressam os excertos: “*a vontade de querer resolver as coisas, mais [sic] o medo é maior*” (Prot. 02, Caruaru, masculino, 59 anos), “*isso tem afetado bastante minha saúde mental, não consegui incluir uma atividade de lazer para relaxar*” (Prot. 140, Caruaru, feminino, 39 anos).

Os estudos de Bezerra *et al.* (2020) indicaram que a pandemia impactou de forma significativa a subjetividade da população, pois 39% disse que o distanciamento social tem levado a desgastes psíquicos pela longa convivência com familiares no ambiente doméstico, e 17% sente muito estresse nesse ambiente. Os estudos empíricos de Pancani *et al.* (2020) e Qiu *et al.* (2020), mostraram que problemas como ansiedade, pânico e depressão foram ampliados no decorrer da pandemia e quarentena.

Segundo Schimidt *et al.* (2020), a Pandemia do Covid-19 exerceu forte impacto na saúde mental dos indivíduos, portanto, a psicologia pode contribuir para o enfrentamento das repercussões da Covid-19 através de intervenções durante a pandemia com o propósito de promover saúde mental e minimizar os impactos da mesma na vida dos indivíduos que terão que se adaptar com perdas e transformações rápidas, e por vezes, drásticas, em suas vidas.

Impactos Financeiros – consiste no relato de dificuldades trazidas pelos impactos que o distanciamento social causou na economia do Brasil e do mundo, expressos nesses excertos “*financeiramente um caos*” (Prot. 272, Caruaru, masculino, 39 anos) e “*dificuldade financeira*” (Prot. 20, Caruaru, feminino, 31 anos).



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

Ainda nos estudos de Bezerra et al. (2020), 24% da amostra aponta que o aspecto de sua vida mais impactado pela pandemia foi o financeiro. Duarte *et al.* (2020) também sinalizam esse aspecto. Silva *et al.* (2020) ressaltam ainda que o isolamento social teve um impacto financeiro maior sobre a classe trabalhadora que precisou continuar suas atividades, expondo-se ao risco de contaminação, para levar alimento para os seus lares.

Sobrecarga de ocupação – consiste na percepção de dificuldades ocasionadas por carga de trabalho intensificada durante a pandemia, ao ter que conciliar o trabalho profissional com o doméstico, como expressos nos excertos: “*dificuldade de conciliar trabalho e cuidados com o filho, já que a babá não está ficando com ele.*” (Prot. 20, Caruaru, feminino, 31 anos) e “*o acúmulo de tarefas, as profissionais com as domésticas.*” (Prot. 278, Jaqueira, feminino, 57 anos). Também se refere a ter a sensação de que seu trabalho não está atingindo seu objetivo, sendo realizado de forma remota ao dizer que “*não estar [sic] ajudando de forma correta.*” (Prot. 270, Caruaru, masculino, 32 anos).

Segundo o estudo de Modesto *et al.* (2020) sobre esgotamento profissional em tempos de Pandemia e suas repercussões para o trabalhador, verificou-se que as mulheres apresentam maior esgotamento profissional que os homens devido a sobrecarga de trabalho doméstico neste contexto pandêmico. Em consoante a estes achados de pesquisa empírica, reflete-se que os reflexos da pandemia sobre a ocupação dos sujeitos, segundo Brooks *et al.* (2020) e Ornell *et al.* (2020), podem causar problemas psíquicos que poderão enfraquecer as estratégias de controle e prevenção da doença do Covid-19, além de aumentar as morbidades.

Adaptação às medidas restritivas - consiste nas dificuldades encontradas para adaptação à quarentena e distanciamento social, expresso em excertos como: “*breve momento de adaptação no início das medidas restritivas*” (Prot. 106, Caruaru, masculino, 49 anos), pois o isolamento social provocou uma ruptura com o cotidiano anterior, como expresso nos relatos: “*o brasileiro é naturalmente festeiro, gosta de movimento, expansivo... e agora, vivemos presos*” (Prot. 276, Caruaru, feminino, 53 anos), “*difícil não poder fazer*



*minhas caminhadas/corridas (acho que estava viciada na atividade), difícil ficar sem poder visitar minha família, difícil ficar sem o toque físico das pessoas que amamos”* (Prot. 156, Floresta, feminino, 56 anos).

Essa ruptura brusca com o cotidiano anterior (Mazza *et al.*, 2020), de acordo com Daltro e Segundo (2020), exigiu dos sujeitos um esforço para se adaptar a essa nova situação, motivo para tensão e adoecimento. No entanto, essa tensão, segundo Viesenteiner (2020), poderá impulsioná-los à reflexão, buscando dar sentido às suas novas experiências como forma de enfrentamento e trazer uma sensação de superação, de forma a amenizar a situação promotora de sofrimento.

Nesta direção, de acordo com Oliveira *et al.* (2020), é necessário o envolvimento de toda a sociedade ao se adotar medidas de prevenção do Covid-19, pois é necessário que haja uma mudança de comportamento, tanto individual como coletivo, de forma rigorosa, a fim de se conter eficazmente o avanço da pandemia, e evitar a sobrecarga no sistema de saúde, sabidamente precário e inadequado para urgências pandêmicas no Brasil.

Cuidados com a saúde na quarentena – consiste em relatos de dificuldades nos cuidados com a saúde que não estavam sendo possíveis de realizar por não poderem ser avaliados por especialistas médicos e dentistas nesse momento de isolamento social, como é expresso nos excertos: *“não poder ir à médicos e dentistas. Estou precisando de especialistas, como ginecologista, oftalmologista e dentista, mas não tem atendimento”*; *“Sei que precisamos colaborar com a compreensão necessária ao enfrentamento do coronavírus, mas tenho medo de que seja[sic] agravado os problemas de saúde”* (Prot. 156, Floresta, feminino, 56 anos).

As cidades do interior possuem um acesso à saúde precário desde antes da pandemia, agravado nesse período, o que pode trazer sentimentos diferentes dos de uma população que possua um acesso melhor ao sistema de saúde, dada a natureza situada e contextual dos processos doadores de sentido (Giorgi, Giorgi & Morley, 2017). Adoecer para essa população interiorana pode significar um maior esforço físico, emocional e



financeiro ao precisar se deslocar para os grandes centros pra realizarem seus tratamentos.

Levando-se em conta as dificuldades de acesso a profissionais de saúde em meio a quarentena imposta pela pandemia, o estudo de Maciel *et al.* (2020) conclui que a pandemia do Covid-19 demandou que houvesse uma transformação no processo de trabalho de forma a garantir a atenção à saúde da população em maior amplitude, eficácia e prontidão, em atenção às urgências de saúde neste momento, surgindo os atendimentos remotos mediados por tecnologias digitais de comunicação na abordagem em telessaúde como estratégias promissoras para ampliação da atenção à saúde na pandemia, conforme Caetano *et al.* (2020).

### **Considerações Finais**

Este artigo teve como objetivo descrever os sentidos do enfrentamento da pandemia do Covid-19 e as dificuldades encontradas neste enfrentamento por cidadãos residentes em municípios do interior do Estado de Pernambuco, que semelhante ao restante do mundo, vivenciam um surto de uma doença infectocontagiosa e as consequências de medidas drásticas de saúde pública, porém ao seu próprio modo. Os resultados foram ao encontro do que refere a literatura para essa população, e foram encontradas 4 estruturas centrais de sentidos: Adesão às normas sanitárias/protetivas; Impactos subjetivos; Atividades para passar o tempo e Dificuldades, das quais a primeira e a última se desdobraram em quatro e cinco subestruturas, respectivamente. Sobretudo, a estrutura central Dificuldades, foi decomposta em dificuldades subjetivas, dificuldades financeiras, dificuldade com a sobrecarga de ocupação, com à adaptação às medidas restritivas e com os cuidados com a saúde na quarentena.

Essa estrutura descreve o estilo de vida desta população, com especial atenção para as carências institucionais decorrentes da falta de meios do poder público que não consegue prover os municípios com algumas de suas necessidades básicas, como serviços de saúde que atendam as demandas da população satisfatoriamente, para que não tenham que se deslocar para a capital, detentora da maioria dos recursos, como apontado pela Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (2019/2020). Esses



deslocamentos geram dificuldades que emergiram da estrutura social, devido às precariedades do modo de vida interiorano se comparados aos da população da capital, munida de uma estrutura de saúde muito maior e mais satisfatória que vão desde a realização exames simples até intervenções mais complexas, além de práticas integrativas que reduzem a superlotação nas grandes instituições de saúde (ver Barreto & Teixeira, 2008; Duarte *et al.*, 2020; Qiu et al; 2020).

Esse cenário pode ser encontrado, também, nas quatro subestruturas relacionadas à estrutura central ‘Adesão às normas sanitárias/protetivas’, ao mostrar que, por causa de toda a precarização, essa população tem uma adesão mais significativa às normas, na tentativa de evitar adoecer para não ter que se submeter a esses deslocamentos que provocam uma desestruturação do grupo familiar. Assim, tais momentos permitem que surjam reflexões acerca do papel do Estado na sociedade (Daltro & Segundo, 2020), como também maneiras de superação para justificar ou amenizar a pandemia e suas consequências (Viesenteiner, 2020). Como estratégias de enfrentamento, emergiram além da adesão às normas aplicadas, em conformidade com Bezerra, Soares e Silva (2020), estratégias de  *coping*, envolvendo espiritualidade (Porreca, 2020; Weide *et al.*, 2020) e lazer (Weide *et al.*, 2020).

O uso do método fenomenológico pode contribuir para a sistematização do conhecimento a partir da vivência do indivíduo e de como ele a significa, tanto na pandemia do Covid-19 como em muitas outras situações, o que possibilita um alicerce para novas pesquisas nesta direção. Também é de grande relevância acadêmica, na área da Psicologia, pois oferece um aparato fenomenológico que busca uma compreensão mais próxima de como os indivíduos vivenciam essas situações extremamente complexas e mentalmente desgastantes (Brooks *et al.*, 2020; Ornell *et al.*, 2020).

Também providencial foi o alicerce da pesquisa nos preceitos da psicologia fenomenológica descritiva (Giorgi, Giorgi & Morley, 2017), no que esta oportuniza de dar relevo e voz a sujeitos oriundos de contextos usualmente descurados pela pesquisa psicológica, são de extrema raridade pesquisas empíricas com populações interioranas do Brasil, e com foco explícito em suas formas de pensamento, mentalidade e vivências, e suas perspectivas sobre objetos de sua experiência nativa. O estudo permitiu que suas



vivências da pandemia fossem documentadas e legadas à serviço de práticas psicológicas futuras críticas e sensíveis à experiência social destas populações do interior do Brasil.

## Referências

- Ales Bello, A. (2006). *Introdução à fenomenologia*. Bauru: EDUSC.
- Aquino, E. M., Silveira, I. H., Pescarini, J. M., Aquino, R., & Souza-Filho, J. A. D. (2020). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 2423-2446.
- Barreto, M. L., & Teixeira, M. G. (2008) Dengue no Brasil: situação epidemiológica e contribuições para uma agenda de pesquisa. *Estudos avançados*, 22(64), 53-72.
- Bezerra, A. C. V., Silva, C. E. M. D., Soares, F. R. G., & Silva, J. A. M. D. (2020). Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 2411-2421.
- Brasil. Ministério Da Saúde (2020a). Painel de casos de doença pelo coronavírus 2020. *Ministério da Saúde*. Recuperado de: <https://covid.saude.gov.br/>
- Brasil. Ministério Da Saúde (2020b). Sobre a doença. *Ministério da Saúde*. Recuperado de: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>.
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395(10227), 912-920.
- Caetano, R., Silva, A. B., Guedes, A. C. C. M., Paiva, C. C. N. D., Ribeiro, G. D. R., Santos, D. L., & Silva, R. M. D. (2020). Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*, 36, e00088920.
- Clemente, A. C. F., & Stoppa, E. A. (2020). Lazer Doméstico em Tempos de Pandemia da Covid-19. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 23(3), 460-484.
- Coronavírus Brasil. (2020) Painel Coronavírus. Recuperado de: <https://covid.saude.gov.br/>



- Croda, J. H. R., & Garcia, L. P. (2020). Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(1), e2020002.
- Daltro, M. R., & Segundo, J. D. D. B. (2020). A pandemia nos mostra quem somos?. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 9(1), 5-8. doi:10.17267/2317-3394rpds.v9i1.2844
- Delaney, H. D., Miller, W. R., & Bisonó, A. M. (2007). Religiosity and spirituality among psychologists: A survey of clinician members of the American Psychological Association. *Professional Psychology: Research and Practice*, 38(5), 538. doi:10.1037/0735-7028.38.5.538
- Duarte, M. D. Q., Santo, M. A. D. S., Lima, C. P., Giordani, J. P., & Trentini, C. M. (2020). COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 3401-3411. doi:10.1590/SciELOPreprints.507
- Freire, M. R. de L. (2016). *Criatividade, autoconsciência e habilidades cognitivas: um estudo sobre a experiência interna relacionada ao processo criador em artistas plásticos, estudantes de arte e leigos não iniciados*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- Garcia, L. P. (2018) Epidemia do vírus Zika e microcefalia no Brasil: emergência, evolução e enfrentamento. Texto para Discussão, 2368. *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada*. Brasília/Rio de Janeiro: Ipea.
- Giorgi, A., Giorgi, B., & Morley, J (2017). The Descriptive Phenomenological Psychological Method. In C. Willig, W. S. Rogers (Eds.), *The SAGE handbook of qualitative research in psychology* (pp. 176-192). London, UK: Sage.
- Humerez, D. C. de, Ohl, R. I. B., & Silva, M. C. N. (2020). Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/>. doi:10.5380/ce.v25i0.7411
- Jung, S. J., & Jun, J. Y. (2020). Mental health and psychological intervention amid COVID-19 outbreak: perspectives from South Korea. *Yonsei Medical Journal*, 61(4), 271-272. doi:10.3349/ymj.2020.61.4.271.
- Lima, S. O., Silva, M. A. da, Santos, M. L. D., Moura, A. M. M., Sales, L. G. D.,



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

- Menezes, L. H. S. de, Nascimento, G. H. B., Oliveira, C. C. da C., Reis, F. P., & Jesus, C. V. F. de. (2020). Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (46), e4006. <https://doi.org/10.25248/reas.e4006.2020>
- Maciel, F. B. M., Santos, H. L. C., Carneiro, R. A. S., Souza, E. A., Prado, N. M. B. L., & Teixeira, C. F. S. (2020). Agente comunitário de saúde: reflexões sobre o processo de trabalho em saúde em tempos de pandemia de covid-19. *Ciênc. Saúde Coletiva*, 25 (suppl 2) doi:[10.1590/1413-812320202510.2.28102020](https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28102020)
- Mazza, C., Ricci, E., Biondi, S., Colasanti, M., Ferracuti, S., Napoli, C., & Roma, P. (2020). A nationwide survey of psychological distress among italian people during the COVID-19 pandemic: Immediate psychological responses and associated factors. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(9), 3165. doi:[10.3390/ijerph17093165](https://doi.org/10.3390/ijerph17093165)
- Modesto, J. G., Souza, L. M., & Rodrigues, S. L. (2020). Esgotamento profissional em tempos de Pandemia e suas repercussões para o trabalhador. *PEGADA - A Revista da Geografia do Trabalho*, 21(2). doi:[10.33026/peg.v21i2.7727](https://doi.org/10.33026/peg.v21i2.7727)
- Montenegro, G. M., Silva Queiroz, B., & Dias, M. C. (2020). Lazer em tempos de distanciamento social: impactos da pandemia de covid-19 nas atividades de lazer de universitários na cidade de Macapá (AP). *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 23(3), 1-26.
- Morero, J. A. P., Bragagnollo, G. R., & Santos, M. T. S. (2018). Estratégias de enfrentamento: uma revisão sistemática sobre instrumentos de avaliação no contexto brasileiro. *Revista Cuidarte*, 9(2), 2257-68.
- Moretti, S. A., Guedes-Neta, M. L., & Batista, E. C. (2020). Nossas Vidas em Meio à Pandemia da COVID-19: Incertezas e Medos Sociais. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC*, 5(1), 32-41.
- Oliveira, C. O., Lucas, T. C., & Iquiapaza, R. A. (2020) O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? *Texto & Contexto - Enfermagem*, 29, e20200106. doi:[10.1590/1980-265x-tce-2020-0106](https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0106)
- OPAS/OMS. (2020). *Brasil-Folha Informativa-COVID-19*. Recuperado de:



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875).

- Ornell, F., Schuch, J. B., Sordi, A. O., & Kessler, F. H. P. (2020). "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 42(3), 232-235. doi: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>
- Palácio, M. A. V., & Takenami, I. (2020). Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. *Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia*, 8(2), 10-15. doi:[10.22239/2317-269x.01530](https://doi.org/10.22239/2317-269x.01530)
- Pancani, L., Marinucci, M., Aureli, N., & Riva, P. (2020). Forced social isolation and mental health: A study on 1006 Italians under COVID-19 quarantine. *PsyArXiv Preprints*. doi:[10.31234/osf.io/uacfj](https://doi.org/10.31234/osf.io/uacfj)
- Pires, R. R. C. (2020). *Os efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da covid-19: propostas para o aperfeiçoamento da ação pública: Nota Técnica* Brasília: IPEA; 2020. [acessado 2020 Abr 14]. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_alphacontent&view=alphacontent&Itemid=357](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_alphacontent&view=alphacontent&Itemid=357)
- Porreca, W. (2020). Espiritualidade/religiosidade: possíveis companhias nos desafios pandêmico-Covid-19. *Caderno De Administração*, 28 (Edição E), 141-146. doi:[10.4025/cadadm.v28i0.53632](https://doi.org/10.4025/cadadm.v28i0.53632)
- Portugal, J. K. A., da Silva Reis, M. H., da Silva Barão, É. J., de Souza, T. T. G., Guimarães, R. S., de Almeida, L. D. S., ... & da Silva Garrido, M. (2020). Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (46). doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e3794.2020>
- Qiu, J., Shen, B., Zhao, M., Wang, Z., Xie, B., & Xu, Y. (2020). A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations. *General Psychiatry*, 33(2). doi.org/10.1136/gpsych-2020-100213.
- Reynolds, D. L., Garay, J. R., Deamond, S. L., Moran, M. K., Gold, W., & Styra, R. (2008). Understanding, compliance and psychological impact of the SARS



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

e-ISSN 2675-410X

quarantine experience. *Epidemiology & Infection*, 136(7), 997-1007.

doi:[10.1017/S0950268807009156](https://doi.org/10.1017/S0950268807009156)

Ribeiro, E. G., de Souza, E. L., de Oliveira Nogueira, J., & Eler, R. (2020). Saúde Mental na Perspectiva do Enfrentamento à COVID-19: Manejo das Consequências Relacionadas ao Isolamento Social. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVEESC*, 5(1), 47-57.

Ribeiro, O. C. F., Santana, G. J., Tengan, E. Y. M., Silva, L. W. M., & Nicolas, E. A. (2020). Os Impactos da Pandemia da Covid-19 no Lazer de Adultos e Idosos. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 23(3), 391-428.

Rolim, J. A., de Oliveira, A. R., & Batista, E. C. (2020). Manejo da ansiedade no enfrentamento da Covid-19. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVEESC*, 5(1), 64-74.

Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., Demenech, L. M. (2020) Impactos na saúde mental e intervenções diante da Pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/58/69>

Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200063. Epub May 18, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

Secretaria Estadual De Saúde De Pernambuco (2019). *Plano Estadual De Saúde 2020-2023*. Recuperado de: [http://portal.saude.pe.gov.br/sites/portal.saude.pe.gov.br/files/plano\\_estadual\\_de\\_saude\\_2020-2023.pdf](http://portal.saude.pe.gov.br/sites/portal.saude.pe.gov.br/files/plano_estadual_de_saude_2020-2023.pdf)> Acesso em: 27/07/ 2020.

Secretaria Estadual De Saúde De Pernambuco (2020). *Covid-19: rede estadual já possui 1.539 leitos*. Recuperado de: [portal.saude.pe.gov.br/noticias/secretaria-executiva-de-atencao-saude/covid-19-rede-estadual-ja-possui-1539-leitos](http://portal.saude.pe.gov.br/noticias/secretaria-executiva-de-atencao-saude/covid-19-rede-estadual-ja-possui-1539-leitos)> Acesso em 27/07/2020

Seligman, M. E. (2019). *Felicidade autêntica: usando a psicologia positiva para a realização permanente*. Rio de Janeiro: Objetiva.

Seligman, M. E. P., & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive psychology: An



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

introduction. *American Psychologist*, 55(1), 5–14. doi:10.1037/0003-066X.55.1.5

Silva, D. S. C., Santos, M. B., & Soares, M. J. N. (2020). Impactos causados pela Covid-19: um estudo preliminar. *Revibea*, 15(4), 128-147.

doi:[10.34024/revbea.2020.v15.10722](https://doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.10722)

Silva, N. D., Dillon, F. R., Verdejo, T. R., Sanchez, M., & De La Rosa, M. (2017). Acculturative stress, psychological distress, and religious coping among Latina young adult immigrants. *The Counseling Psychologist*, 45(2), 213-236.

Siyu, C., Xia, M., Wen, W., Cui, L., Yang, W., Liu, S., ... & Li, X. (2020). Mental health status and coping strategy of medical workers in China during The COVID-19 outbreak. *medRxiv 2020.02.23.20026872*. doi:10.1101/2020.02.23.20026872

Teodoro, A. P. E. G., Brito, G. A. P., Camargo, L. A. R., Silva, M. R., & Bramante, A. C. (2020). A dimensão tempo na gestão das experiências de lazer em período de pandemia da covid-19 no Brasil. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 23(3), 126-162.

Vasegh, S., Rosmarin, D. H., Koenig, H. G., Dew, R. E., & Bonelli, R. M. (2012). Religious and spiritual factors in depression. *Hindawi Special Issue - Volume 2012*, - Article ID 298056 doi:[10.1155/2012/2980562012](https://doi.org/10.1155/2012/2980562012).

Viesenteiner, J. L. (2020). Crítica ao otimismo da vontade de transformação no contexto da pandemia: dois desafios teóricos. *Voluntas*, 11(22), 1-8.

Weide, J. N., Vicentini, E. C. C., Araújo, M. D., Machado, W. D. L., & Enumo, S. R. F. (2020). *Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia*. Porto Alegre: PUC-Campinas.

Wilder-Smith, A., & Freedman, D. O. (2020). Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. *Journal of travel medicine*, 27(2).

**Recebido 20/11/2020. Aceito: 14/12/2020.**



### Autores

**Alexsandro Medeiros do Nascimento-** Professor Membro Permanente no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva – PPGPC, Universidade Federal de Pernambuco. Coordenador do *Laboratório de Estudos da Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self – LACCOS / UFPE. Departamento de Psicologia*

**Email de contato:** alexmeden@gmail.com.

**Antonio Roazzi-** Professor Membro Permanente no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva – PPGPC, Universidade Federal de Pernambuco. *Departamento de Psicologia.*

**Email de contato:** roazzi@gmail.com.

**Lucas Nonato Souza e Silva-** Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva – PPGPC, Universidade Federal de Pernambuco. Membro do *Laboratório de Estudos da Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self – LACCOS / UFPE. Departamento de Psicologia.*

**Email de contato:** nonatos\_18@hotmail.com

**Marijaine Rodrigues de Lima Freire -** Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva – PPGPC, Universidade Federal de Pernambuco. Membro do *Laboratório de Estudos da Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self – LACCOS / UFPE. Departamento de Psicologia.*

**Email de contato:** jaine.freire@hotmail.com.

**Vanessa Bezerra Cornélio Martins -** Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva – PPGPC, Universidade Federal de Pernambuco. Membro do *Laboratório de Estudos da Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self – LACCOS / UFPE. Departamento de Psicologia.*

**Email de contato:** vanessa.cornelio@hotmail.com.

**Verônica Barros de Fonte Silva -** Psicóloga, Mestre em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco. Membro do *Laboratório de Estudos da Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self – LACCOS / UFPE. Departamento de Psicologia.*

**Email de contato:** veronicabfsilva@yahoo.com.br.